

HISTÓRIA DE UMA CARTA DA LUA

Década do 60. Fui procurado pelo professor Flávio Pereira, grande estudioso da exobiologia, que me sugeriu a elaboração de uma Carta Lunar com os dois hemisférios. A face oculta já havia sido fotografada em parte por vezes especiais soviéticas. Achei boa a idéia. Ele procurou a Casa Publicadora de Mapas, que funcionava na Praça da Sé, num primeiro andar, em São Paulo. Combinamos com o editor a publicação.

Meti mãos à obra. Pensei numa Carta que mostrasse, além das faces da Lua, esquemas explicativos das fases, marés, eclipses, órbita lunar e outras informações, além de um grande rodapé com informações várias. Quando o desenho ficou pronto, levei-o ao Flávio, que trabalhava na Editora José Olympio, fazendo traduções revistas de publicações científicas. Já o conhecia como excelente professor e conferencista de largos recursos. Ao chegar na Editora, ele me apresentou ao professor Dulcídio Dibo, um seu discípulo e monitor dos seus cursos. Na ocasião, falou sobre a possibilidade de incluir o tal professor no nosso projeto. O diabo é que o professor Dibo nunca tinha ouvido falar em Selenografia. A lua, ele já tinha visto muitas vezes. Mas só. Que fazer? Sugeriu que ele se encarregasse do rodapé com as tabelas. O mapa ficaria assim: a cartografia seria creditada a mim; ao Flávio, cabia a supervisão e ao Dibo, o rodapé. No dia seguinte entreguei ao Dibo um exemplar do meu livro Lua, Degrau para o Infinito, onde há uma série de tabelas informativas sobre a Lua: órbita ao redor da Terra, trajetória com relação ao Sol, movimentos, dimensões reais e aparentes, posições, física lunar, etc. Era só copiar as informações. Ele exultou.

O mais engraçado de tudo foi que o Dibo resolveu elaborar de forma mais efetiva: onde se falava na temperatura média da Lua, a tabela rezava: ao meio dia (lunar): + 120°C; à meia noite (lunar): - 100°C. Dibo retirou meio dia e meia noite, substituindo-as por: 12 horas e 24 horas! Fiz-lhe ver que a Lua não girava ao redor do eixo em 24 horas, mas em muitos dias - quase um mês...

Alguns dias depois levei o mapa para a Editora. Havia colado os nomes de crateras, circos, ranhuras, etc. em grande quantidade, mas usei "eureka". Entreguei o mapa e fui-me embora. Flávio e Dibo se encarregaram do resto.

O mapa foi publicado e mereceu reportagem de página inteira na revista "Fatos e Fotos". Ao receber o mapa notei que mais da metade dos nomes dos ocidentais lunares fora eliminada; perguntei ao Flávio e ele, muito acanhado, confessou-me que, ao levar o mapa para a Editora e abri-lo sobre a mesa, os letreiros começaram a cair. Como nem ele nem o Dibo sabiam onde colocá-los... deixaram os letreiros que não descolaram... Aborreci-me muito com a história, mas que fazer? Esqueci o assunto.

Meses depois, indo à Sociedade Interplanetária Brasileira, o seu presidente, Thomás P. Bün me chamou e mostrou-me uma publicação da NASA, onde o meu mapa da Lua aparecia tendo como autor único, o Professor Dibo. O homem havia se apropriado do meu e do trabalho do Flávio, apagando os nossos nomes!...

Desgostei-me do Mapa: afinal de contas estava incompleto e deixava muito a desejar. Felizmente não foi reeditado - pelo que eu saiba. Do professor Dibo tive notícias de que publicou um série de belos volumes sobre Geografia. Trabalho excelente de um estudioso que hoje se recomenda pela competência e... pela autenticidade.

000000000

CARIRIACŪ

De nosso sócio correspondente, amador de astronomia, residente em Caririacū, neste Estado, Aldenor Benevides, recebemos notícias muito interessantes (ele é um bom escritor e também filósofo):

Caririacū, (metida à Sulça cearense) 20/6/84.

Queridos companheiros:

Hoje está começando a festa de São Pedro, padroeiro local, que deu nome à antiga cidade de São Pedro do Cariri. Barracas na praça, bom doce de leite, tapioca, pão de milho, piaba assada com farinha, macacheira, bolo de puba e broa de milho, um mundo de coisas boas para se comer. E, para quem bebe, cachaça da melhor. Já estão vindo da roça as caboclas bonitas, de simpatia encantadora, cor de chocolate, cabelos bem pretos, dentadura alvíssima e olhar magnético, falando como se fossem anjos encantados.

Da minha mesa de trabalho estou vendo os homens terminando as instalações das caçambas, carrocéis e rodas gigantes que irão deliciar a garotada ansiosa por novidades.

Muita gente é esperada hoje, início da famosa festa de São Pedro de Caririacū, o santo que tem o privilégio de escolher as pessoas que podem entrar no Céu, gente vinda de toda parte do Cariri sobretudo e principalmente de Juazeiro do Norte, Quitalús, Grangeiro e Lavras da Mangabeira.

Como um filho espiritual de Caririacū e residindo bem pertinho da matriz, acho haver caído nas simpatias de São Pedro que, por certo, à essa altura, deve ter reservado para mim um lugar na sua augusta morada.

Tenho recebido o Zodíaco. Cada vez melhor.

Fraternalmente,

Jayme Aldenor Alencar Bonavides